



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

THAÍS LUCIANE MORGENSTERN

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO IV

SANTO AUGUSTO

2022



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

THAÍS LUCIANE MORGENSTERN

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO IV

Trabalho de estágio apresentado como requisito para a aprovação da Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha Campus Santo Augusto.

SANTO AUGUSTO

2022



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

A orientadora, prof^a. Dr^a Flávia Oliveira Junqueira, e a estagiária Thaís Luciane Morgenstern, abaixo assinados cientificam-se do teor do Relatório de Atividades de Estágio, do curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas.

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV**

Elaborado por

Acadêmica

Thaís Luciane Morgenstern

Flávia Oliveira Junqueira

Orientador

Juliani Natalia dos Santos

Coorientadora

Thaís Luciane Morgenstern

Acadêmica

Santo Augusto

2022

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1 Estagiária

1.1 Nome: Thaís Luciane Morgenstern

1.2 Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas

1.3 Turma: 1/2019

1.4 Endereço: Rua Alberto Martins, 201, Bairro Weber

1.5 Município: Três Passos

1.6 CEP: 96600000

1.7 Telefone: (55) 999200305

1.8 E-mail: thais.2019013778@aluno.iffar.edu.br

2 Instituição

2.1 Escola: Instituto Estadual de Educação Érico Veríssimo

2.2 Endereço: Rua Gaspar Silveira Martins, 1510, Érico Veríssimo

2.3 Município: Três Passos

2.4 CEP: 98600000

2.5 Telefone: (55) 3522 2417

2.6 E-mail:

3 Estágio

3.1 Área de realização: Biologia

3.2 Coordenadora do Curso: Flávia Oliveira Junqueira

3.3 Professor Orientador do Instituto Federal Farroupilha- *Campus Santo Augusto*: Flávia Oliveira Junqueira

3.4 Supervisor do Estágio: Daniela Fernanda Klesener

3.5 Carga horária total: 20 horas

3.6 Data de início e término: 12.09.2022- 21.11.2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	8
3. DESENVOLVIMENTO	13
3.1 Apresentação da escola.....	13
3.2 Apresentação da turma.....	15
3.3 Observação da Turma	15
4. ANÁLISE DAS INTERAÇÕES	32
4.1 Análise das interações do estágio de observação.....	32
4.2 Análise das interações do estágio de regência	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
6. REFERÊNCIAS	40
7. APÊNDICES	42

1. INTRODUÇÃO

O presente escrito refere-se ao relato e às reflexões sobre as observações no processo de ensino e aprendizagem em uma escola de Ensino Médio. O principal objetivo do estágio é ser um espaço de pesquisa, aprendizado e interação com a escola, que será o futuro ambiente de trabalho do licenciando.

O estágio de observação e o estágio de regência, ou Estágio Curricular Supervisionado III e IV respectivamente, fazem parte da grade curricular do curso de graduação de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha, Campus Santo Augusto. Eles foram realizados na disciplina de Biologia, em uma turma do terceiro ano do Ensino Médio do Instituto Estadual de Educação Érico Veríssimo, localizado na Rua Gaspar Silveira Martins, 1510, Bairro Érico Veríssimo em Três Passos-RS.

O foco principal do estágio foram as observações em relação às metodologias utilizadas, a interação entre professor e aluno, o conteúdo abordado, as estratégias de organização da sala de aula e as habilidades por parte do professor, tais como a escuta sensível e o processo avaliativo, bem como a forma que o aluno participa das aulas. Conforme Carvalho (2017), agora o futuro professor vai à escola observar a aula como um profissional interessado em detectar as condições de ensino e de não ensino, assim como analisar as interações construtivas e destrutivas, e também ver como o papel do professor interfere no clima da aula e discutir qual a visão de ciências que o conteúdo ensinado transmite aos alunos. Além dessas observações, foi realizada a leitura do Projeto Político Pedagógico da instituição.

No estágio de regência, o foco principal foram as vivências proporcionadas pela experiência, além da interação, metodologias e avaliação. Segundo Carvalho (2017), o estágio de regência faz com que o estagiário enfrente uma classe na função de professor, possibilitando ao mesmo que ele possa avaliar a sua atuação didática sob os mesmos pontos de vista que foi avaliado o professor no estágio de observação.

Esse estágio é portanto a possibilidade que o estagiário encontra de estar mais próximo da realidade escolar.

Nesse sentido, o presente relatório discute e apresenta situações e aspectos vivenciados nos estágios de observação e regência. Na sequência, será apresentado o referencial teórico, o desenvolvimento, com a apresentação da escola, da turma, a descrição das atividades observadas e realizadas, além da análise das interações do estágio de observação e regência.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O Estágio Supervisionado é o momento no curso de licenciatura que o estudante vai à escola interagir com o seu futuro local de trabalho. “O eixo de qualquer formação profissional é o contacto com a profissão, o conhecimento e a socialização num determinado universo profissional” (NÓVOA, 2017, p. 1122). Portanto, são necessários alguns estágios preparatórios antes do acadêmico se lançar no desafio da docência, enquanto futura profissão, pois “não é possível formar professores sem a presença de outros professores e sem a vivência das instituições escolares” (NÓVOA, 2017, p. 1122). Assim, é essencial que esse momento seja de proveito para a formação do licenciando.

Desse modo, o estágio “visa ofertar aos licenciandos a observação, o planejamento e a execução de atividades pedagógicas que acontecem na Educação Básica, como forma de preparação para a função do professor” (SANTOS; MOTA, 2021, p. 1247). Nesse sentido, o estágio vem como uma possibilidade de interação, investigação e reflexão sobre toda a realidade escolar, de modo amplo. Oliveira; Barbosa (2013) destacam que é possível reconhecer no estágio a capacidade de trazer o professor em formação para a realidade cotidiana da Escola, conhecer seus trâmites, sua dinâmica, os processos de interação que lá ocorrem, e principalmente, observar e desenvolver uma prática docente em sua área de formação.

No primeiro momento, ocorre o estágio de observação, que é a oportunidade do licenciando observar um profissional da educação.

Os estágios de observação devem apresentar aos futuros professores condições para detectar e superar uma visão simplista dos problemas de ensino e aprendizagem, proporcionando dados significativos do cotidiano escolar que possibilitem uma reflexão crítica do trabalho a ser desenvolvido como professor e dos processos de ensino e aprendizagem em relação ao conteúdo específico (CARVALHO, 2017, p. 11).

O estágio de observação é um momento construtivo, onde “as situações de aprendizagem podem ser vistas como uma ‘interação entre professor, aluno, conteúdo e ambiente’” (CARVALHO, 2017, p. 15). Assim

ocorre a pesquisa e a investigação, por meio da observação da prática docente. Dessa forma, Silva; Güllich; Ferreira afirmam que

Sua importância está no desenvolvimento e na preparação profissional do professor, considerando que o conjunto de acontecimentos e atividades trabalhados durante esta formação visa auxiliar os futuros professores a desenvolverem habilidades, disposições, saberes, sensibilidade, conhecimentos, hábitos, atitudes, valores e normas para a profissão de ensinar (2011, p.279).

Ser professor exige manter-se em constante exercício de reflexão, pois

“[...] a profissão docente é uma *prática social*, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino” (PIMENTA E LIMA, 2006, p. 11).

Corroborando com isso, destaca-se que “[...] a constituição do ser professor é um longo processo que comporta vários momentos complementares e contínuos, implicando que esta constituição nem começa nem termina na graduação” (SILVA; GÜLLICH; FERREIRA, 2011, p. 278). Assim, “[...] é promissor refletir, criticizar, curiosar, e operar simultaneamente. Esse movimento é o que promove a sólida construção da identidade docente” (ROSMANN, 2014, p. 80). Identidade essa, que é construída ao longo do curso de graduação, e que é expandida ao longo dos estágios e na posterior atuação do professor.

São inúmeros os fatores que contribuem no aprendizado e na construção do conhecimento. Segundo Pimenta; Lima (2006) o processo de ensino e aprendizagem, a partir da ação pedagógica é composto de conteúdos educativos, habilidades e posturas científicas, sociais, afetivas, humanas, enfim, utilizando-se de certas mediações pedagógicas específicas. Assim, o licenciando, enquanto futuro professor, deve estar em constante reflexão da sua ação pedagógica, por meio de inovações e adaptações, levando em consideração também o meio tecnológico, pois “ensinar envolve estabelecer uma série de relações que devem conduzir à elaboração, por parte do aprendiz, de representações pessoais sobre o conteúdo objeto da aprendizagem” (ZABALA, 1998, p. 90). Assim, esse

importante momento se configura como essencial para a aprendizagem, pois

[...] o Estágio Supervisionado pode contribuir de forma significativa no desenvolvimento da prática docente de futuros professores de Ciências Biológicas, pois é um espaço-tempo de aprendizagens e partilhas de conhecimentos adquiridos durante a formação (SOUZA; INDJAI; MARTINS, 2020, p.10).

Desta forma, todo esse processo de aprendizagem no estágio realizado faz parte da reflexão do exercício docente, possibilitando a problematização por meio da observação.

No Estágio de regência, o licenciando vai a escola na condição de docente, participando, assim, não mais como ouvinte, nem como professor titular, mas como um professor em construção. Segundo Carvalho (2017) os estágios de regência devem servir de experimentação didática para o estagiário, servindo de objetos de investigação, e criando condições para que o aluno seja pesquisado de sua própria prática pedagógica, testando as inovações e sendo um agente de mudança em potencial.

“É no momento da prática que muitos licenciandos descobrem o gosto pelo ensinar, e transformam aquela curta experiência em um momento de total identificação com a profissão” (BOZZINI, SANTOS, 2013, p. 2). Desta forma, essa experiência é enriquecedora na formação do professor.

Neste momento, o aprendizado adquirido ao longo da formação constituem essa experiência e a tornam ainda mais rica.

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 35).

Embora essa imitação da prática exista, o estágio de regência possibilita ao docente em construção a oportunidade de elaborar o seu

próprio modo de interagir frente às situações que fogem do tradicional e do planejado.

A reprodução dos tradicionais métodos de ensino e das ações na prática educativa, como destacam Pimenta e Lima (2006) é um traço cultural compartilhado que tem relações com o que acontece em outros âmbitos da sociedade e de suas instituições, e também através desse reflexo do que foi vivenciado pelo estagiário ao longo de sua formação.

Nesse momento do estágio de regência, a reflexão não é somente sobre os alunos, ou a metodologia adotada pelo professor na sala de aula, mas também sobre a sua própria metodologia e as interações que acontecem envolvendo a si mesmo, e que muitas vezes tornam-se mais difíceis. “Refletir na e sobre a ação, ou seja, sobre as escolhas teóricas e atividades propostas durante o estágio supervisionado pode constituir um movimento novo e necessário à formação profissional” (SILVA; GÜLLICH; FERREIRA, 2011, p. 291). É através da atuação e da reflexão sobre as situações ocorridas que ocorre a ressignificação de algumas práticas, melhorando assim o trabalho docente.

A regência permite, assim, investigar de perto a aprendizagem do estudante e o próprio ensinamento. “A pesquisa-ação é uma metodologia de intervenção social cientificamente apoiada e desenrola-se segundo ciclos de planificação, ação, observação, reflexão” (ALARCÃO, 2011, p.52). A escrita reflexiva é detalhada no diário de formação e mobiliza a reelaboração de alguns conhecimentos e aprendizagens. Na posterior análise sobre a regência, a partir das situações descritas no diário, é possível reorganizar alguns conceitos e metodologias.

Silva; Güllich; Ferreira (2011) ainda destacam que com base nessas ideias e reflexões, de que a formação inicial, como primeiro momento de formação profissional deliberada, pode contribuir para sedimentar ou modificar crenças e concepções, ou seja, imagens construídas ao longo da vida escolar do licenciando sobre o que é ser professor. Assim, é possível mudar essas crenças através da prática.

Portanto, é possível que no estágio de regência essas situações vivenciadas possam ser discutidas e analisadas, visto que há uma ligação entre a universidade e o estagiário. “[...] O espaço universitário é decisivo

e insubstituível, mas tem de se completar com o trabalho no seio de comunidades profissionais docentes” (NÓVOA, 2017, p. 1123). Isso para que o professor em formação consiga quebrar alguns paradigmas e melhorar ainda mais o seu trabalho docente.

Ser docente em construção, no momento do estágio, possibilita além de refletir e analisar o espaço, assumir um compromisso com a educação. Fensterseifer (2013) destaca que nos resta a certeza que ser professor no mundo contemporâneo é assumir a incontornabilidade da tarefa de educar, reconhecendo que sem ela não haveria um mundo humano melhor, mas simplesmente não haveria mundo humano.

O Estágio Curricular Supervisionado de regência, se torna um ambiente de reprodução de algumas situações vivenciadas, mas também de reelaboração de alguns conceitos que nos são passados durante a vida e que fazem parte da nossa constituição, a partir da reflexão e da prática docente vivenciada nesse período, sendo assim, um momento enriquecedor na constituição docente.

3. DESENVOLVIMENTO

Os Estágios Curriculares Supervisionado III e IV foram desenvolvidos no Instituto Estadual de Educação Érico Veríssimo, em uma turma de 3º ano do ensino médio, no turno da tarde. No estágio de observação, ou estágio III, foram realizadas 15 horas de observação entre as interações professor e aluno, direção, bem como as habilidades do professor e o seu processo de avaliação. Além disso, foi realizada a leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, que foi atualizado em 2015, do Plano de Ação Pedagógica Complementar e do Plano de Ação Segundo Período 2020, que foram os documentos criados durante a Pandemia da COVID-19 como forma de complementar o PPP. No estágio de regência, ou Estágio Curricular Supervisionado IV, foram desenvolvidas 20 horas de regência na mesma turma, com a presença da professora supervisora durante as aulas.

3.1 Apresentação da escola

O Instituto Estadual de Educação Érico Veríssimo é a maior escola pública da Região Celeiro, o qual é regido pela 21ª Coordenadoria Regional de Educação e atende cerca de 960 alunos, entre ensino fundamental e médio, curso normal/magistério e curso técnico em comércio. A escola situa-se na rua Gaspar Silveira Martins, 1415, no bairro Érico Veríssimo em Três Passos, Rio Grande do Sul. De acordo com o PPP (2015), o educandário foi oficialmente criado em 04 de junho de 1963.

Segundo o PPP e o Plano de Ação do segundo período de 2020, a escola possui 19 salas de aula e conta com 80 professores e 20 funcionários, dispõe também de laboratório de ciências, duas quadras de esporte abertas, um ginásio poliesportivo fechado, prédio administrativo, biblioteca, refeitório e três laboratórios de informática.

Os estudantes que frequentam a instituição de ensino são moradores do município, e de Campo Novo, Tiradentes do Sul e Esperança do Sul. A maioria dos alunos vem de transporte escolar e as

turmas são geralmente separadas pelos locais de origem dos mesmos. O funcionamento da escola acontece nos turnos da manhã, tarde e noite, onde os portões abrem às 06h50min e fecham às 23h00min, e contempla todas as modalidades e níveis de ensino da educação básica.

Ao chegar ao Instituto Érico Veríssimo, na fachada observa-se a pintura de uma foto do autor e a seguinte frase: *“Saibamos fazer pausas para olhar os lírios do campo e as aves do céu- Érico Veríssimo”*. Nos corredores, observa-se o movimento dos alunos, professores e funcionários, misturados aos cartazes, troféus e murais de recados expostos. No início da aula, quando chegam os ônibus, os alunos descem se empurrando, dando gargalhadas, conversando, e vão em direção a sala de aula, onde aguardam o sinal tocar. As salas de aula possuem cortinas azuis, que fazem o contraste com o azul dos uniformes e do mural da sala de aula. No mural, há um cartaz onde, no primeiro dia de aula, cada aluno fez um bilhete de metas para 2022, metas essas as mais variadas possíveis; *“Não ir para o quartel, tirar CNH, sair da casa dos meus pais, entrar para a faculdade, não surtar”*.

As paredes são pintadas de amarelo, cor esta que juntamente com o azul das cortinas, do uniforme e do mural formam as cores do símbolo da Escola Érico Veríssimo. A lousa é de vidro, e cada sala de aula possui um projetor e ar condicionado. Os estudantes fazem a sala de aula se tornar um local aconchegante, e com muita transmissão de conhecimento. Eles geralmente sentam em fileiras, mas na primeira oportunidade de juntar as classes para formar grupos não esperam nem o professor terminar de falar.

A escola busca a qualidade no ensino e tem por filosofia “ser entendido como espaço permanente da busca pelo saber, pressupondo o conhecimento como elemento fundamental na construção da cidadania em seus alunos”, desta forma

“A articulação da prática social com o trabalho como princípio educativo, promove o compromisso de construir projetos de vida, individuais e coletivos, de sujeitos que se apropriam da construção do conhecimento e desencadeiam as necessárias transformações da natureza e da sociedade, contribuindo para o resgate do processo de humanização baseado na ética, na justiça social e na fraternidade” (PPP, 2015).

3.2 Apresentação da turma

A turma 311, do terceiro ano, conta com 17 estudantes matriculados, sendo nove meninos e oito meninas. A média de idade deles é de 16 a 18 anos, sendo a maioria proveniente do perímetro urbano do município. As aulas aconteceram nas segundas-feiras à tarde, das 14h05min às 15h45min. É uma turma muito agitada, onde os alunos participam das aulas questionando e citando exemplos. Há muita conversa paralela, principalmente no fundo da sala.

O líder e o vice-líder da turma são escolhidos por meio de votação nas primeiras semanas de aula, e são responsáveis por passar recados e fazer uma planilha, onde anotam os alunos que faltaram na aula, os que chegaram atrasados e os que bagunçam ou interferem de forma negativa durante a aula. Ao final da aula, o professor que está na turma deve assinar a planilha que é entregue para a direção ao final de cada bimestre.

3.3 Observação da Turma

- Dia 28.03.2022

Turma 310, Duas aulas

Ao chegarmos à sala de aula, a professora me apresentou, falou que eu ficaria com a turma neste semestre apenas observando. Os alunos não deram muita atenção, pois todos estavam muito apreensivos com a mudança de professores, afinal, isso afetava diretamente a eles, pois muitas disciplinas não teriam professores.

Na sala havia 22 alunos, dos 27 matriculados. Inicialmente, foi feita a correção do tema, que consistia em 10 questões do livro intitulado *Biologia Moderna*, da editora Moderna, cujos autores são Amabis & Martho (Anexo I). A maioria dos alunos havia respondido às questões, sendo que o conteúdo abordado foi as teorias da evolução. Após a correção, a professora passou mais algumas questões do livro para os alunos responderem de forma individual em seu caderno, mas eles acabaram se juntando em grupos de dois ou três integrantes.

Os alunos são muito participativos na aula, quando a professora traz questões do livro, disponibiliza temas e atividades, sendo que eles

prontamente respondem. Quando ocorre a correção dessas atividades, a maioria participa lendo a sua resposta. Elas não são comentadas pela docente após a correção, sendo que como forma de retomar o conteúdo, elas apenas são respondidas e já é passado para a próxima questão. Quando algum aluno não entendeu a pergunta ou a resposta eles questionam a professora, então ela responde e exemplifica a questão. Portanto, a finalização desta aula ocorreu com a aplicação de um questionário.

- Dia 04.04.2022

Turma 310, Duas aulas

Como houve mudança nos horários das aulas, a professora que estava com a turma 310 acabou ficando com o turno da noite, dessa forma, nesse dia a turma estava sem professor e eu acabei observando a turma sem a presença de um professor.

A escola disponibilizou na plataforma Classroom um trabalho para os alunos sobre preservação ambiental, pois sempre que falta um professor alguma atividade é encaminhada para os alunos. No entanto, não tive acesso ao material disponibilizado. Segundo os alunos, a atividade consistia em um resumo para ser entregue ao final da aula juntamente com uma cruzadinha para eles procurarem as palavras relacionadas ao Meio Ambiente. O trabalho foi realizado em grupos de dois ou três integrantes, mas cada estudante postou a sua atividade na plataforma.

Durante a realização da atividade a turma pouco conversou, sendo que o silêncio observado certamente foi por conta da presença do celular em sala de aula, pois geralmente a turma é muito agitada.

Como todos os alunos possuíam celular para realizar a atividade, não havia como controlar o que cada um estava fazendo, sendo que provavelmente eles estivessem em redes sociais, jogando, ou passando respostas nos grupos de WhatsApp. As conversas que existiram nesse período foram paralelas, sobre séries, filmes e programação de final de semana.

- 11.04.2022

Mudança da turma de observação

Turma 311, 2 períodos

Com a mudança no quadro de professores houve também alteração nos horários das disciplinas, tornando-se inviável a realização do estágio na turma 310. Desta forma, a partir desta aula foi dada continuidade ao estágio na turma 311. A turma possui 19 alunos matriculados, mas apenas 15 estavam presentes. Alguns estudantes trabalham como jovem aprendiz à tarde, por isso eles acabam intercalando as faltas no serviço com as das aulas.

A professora também estava no seu primeiro dia com a turma. Ela havia lecionado para essa turma no ano anterior, portanto conhecia os alunos, mas estava perdida em relação ao conteúdo. Nos primeiros minutos, após a recepção e fala inicial que agora ela ficaria com a turma, a docente pegou o caderno de uma das alunas para ver o que a professora anterior havia passado. Os alunos comentaram que a anterior havia apenas passado alguns conceitos, e não havia explicado muito, possivelmente porque a mesma sabia que não ficaria com a turma.

A docente então retomou alguns conceitos sobre evolução, de forma breve, apenas por meio de explicações, de forma a sanar dúvidas dos alunos, visto que até o momento eles só haviam feito resumos e não haviam tido explicações. Essa retomada demorou cerca de uma hora.

Como a turma estava sem notas para fechar o bimestre, que terminou no dia 05 de maio, a docente falou na sala que eles poderiam enviar fotos dos cadernos (Anexo II) na plataforma do Classroom, e que ela iria avaliar, portanto, as atividades que foram feitas até então.

O assunto abordado foram as teorias da evolução. Ao chegar na teoria do criacionismo, a professora falou que não entraria nesse assunto, pois cada um possui a sua religião. Inicialmente, a aula foi apenas dialogada, em seguida ela utilizou slides.

A maioria dos alunos é muito agitada e as conversas paralelas estão muito presentes na sala de aula. Da mesma forma, o celular se fez presente durante a aula, mesmo sendo proibido na escola. Havia alunos

jogando, respondendo mensagem, entrando em redes sociais e ouvindo música.

A professora possui um conhecimento amplo em relação ao conteúdo e consegue estabelecer diversas relações com e entre os conceitos. Ela tem uma ótima desenvoltura, onde consegue ir de um assunto para o outro mesclando informações, trazendo exemplos da realidade, para facilitar a compreensão dos alunos.

Os slides utilizados no segundo período foram bem dinâmicos, onde havia imagens para facilitar a elaboração conceitual. Nessa aula os alunos não anotaram quase nada em seus cadernos, pois era mais uma revisão do que estava sendo passado anteriormente. A professora também disponibiliza os slides na plataforma que a escola utiliza, para os alunos estudarem.

- 18.04.2022

Turma 311, dois períodos

Alguns alunos chegaram atrasados, mas como é a primeira aula do turno da tarde fica corrido para a maioria deles, por isso se atrasam. Nesse dia havia apenas oito alunos presentes, dos 24 matriculados.

Na aula, a professora passou uma folha de questões para os alunos responderem, as questões eram sobre as teorias de evolução que foram estudadas nas aulas anteriores. Eram duas aulas para os alunos responderem 15 questões, as mesmas seriam corrigidas ao final da aula. Os alunos que não estavam presentes deveriam mandar fotos das atividades respondidas na plataforma do Classroom para comprovar que fizeram a atividade.

Faltando 20 minutos para o final da aula, a professora iniciou a correção. Das 15 questões, quatro eram descritivas e 11 eram de múltipla escolha. Essas questões foram retiradas do Enem e vestibulares de anos anteriores. Como o sinal bateu às 15 horas, não deu tempo de corrigir tudo, ficando a correção das descritivas para a próxima aula.

Enquanto os alunos respondiam as questões, a professora caminhava pela sala, entre as classes para ver se estava tudo certo, estando sempre disposta a ajudar os alunos quando necessário. Ela

também é muito atenciosa com os faltantes, e se preocupa se eles estão aprendendo. Ao longo da aula, ela fez perguntas para a turma, “*mas porque fulano não veio?*”, “*Será que ele vai conseguir aprender faltando nas aulas?*”.

Durante a aula, os estudantes podiam usar o celular para acessar a plataforma, pois poderiam usar os slides que são disponibilizados pela professora para responder às questões.

Enquanto os alunos respondiam as questões, eles conversavam bastante. Os assuntos mais aleatórios possíveis. Estavam combinando de sair em festas, de jogar futebol, comentando sobre as séries que estão assistindo e falando mal de outras turmas. Eles também estavam bem preocupados pois ainda não há professor de inglês, e nem previsão para entrar um.

Durante a correção das atividades, observou-se que a maioria respondeu as questões e acertou. Em todas as correções, a professora retomou e explicou novamente, sempre passando algumas dicas para a fixação do conteúdo.

- 25.04.2022

Turma 311, 2 aulas

Nesse dia, houve uma mudança nos horários, assim as aulas de Biologia passaram a ser a segunda e a terceira aulas do contraturno no período da tarde. Os 17 alunos presentes estavam muito agitados, e havia muita conversa paralela. A aula era uma continuação sobre teorias da evolução. Houve também a correção dos exercícios que haviam ficado pendentes na aula anterior, que se realizou por meio de slides bem dinâmicos e com bastante imagens (ANEXO III). Alguns estudantes estavam deitados sobre a classe, outros com os pés sobre ela, assim a professora precisou parar a explicação algumas vezes para chamar a atenção dos alunos.

Durante a explicação, a professora citou exemplos do dia a dia, para que os alunos pudessem fazer relação de questões teóricas com a realidade. Como a turma estava muito agitada, a docente passou quatro questões para eles responderem em 15 minutos e entregarem ao final da

aula. A turma entrou em desespero pois a maioria estava conversando e não prestando atenção. Como eles não conseguiram terminar, foram autorizados a finalizar no intervalo e entregar ao final do mesmo.

Durante a aula, a professora precisou falar em um tom de voz mais alto, pois os alunos conversavam bastante. Mesmo assim, no fundo quase não dava para ouvir o que ela falava. Os alunos que estavam conversando faziam muita “gracinha”, sendo que qualquer coisa era motivo para eles darem risada, isso acontece mais no fundo e nas laterais da sala.

Quando a professora faz a correção das questões, antes de passar os slides, ela pergunta a alguns alunos “o que você respondeu?”, “alguém colocou diferente?”, de forma a incluir a turma inteira, observar as respostas diferentes e ver se todos entenderam e responderam as atividades.

- 02.05.2022

Turma 311, duas aulas

Nessa aula, foi iniciado o conteúdo sobre Evolução Humana. No primeiro momento, a professora passou um vídeo de aproximadamente 8 minutos sobre o assunto, em seguida fez a problematização inicial com uma explicação introdutória ao conteúdo, e com algumas perguntas como “*essa imagem está certa ou errada?*”, ao mostrar a tradicional imagem de evolução humana que geralmente é lembrada quando falamos do assunto. Durante a explicação, ela fez diversas perguntas para a turma, e em todas as perguntas a turma participou, respondendo e refletindo sobre o assunto, sendo que a aula foi com o uso de slides e dialogada.

Como na aula anterior a turma estava muito agitada, a professora falou que se todos os 12 alunos presentes se “comportassem”, ao final da aula ela colocaria uma música para a turma. Então, conforme prometido, ao final da aula ela colocou a música “Lucy In The Sky With Diamonds”, do Beatles, que foi a inspiração para o nome Lucy, do fóssil de *Australopithecus afarensis*, utilizado como exemplo durante a aula.

Nas problematizações que a professora fez durante a explicação, em relação ao conteúdo, a maioria da turma participou. Nos momentos em que a turma copiava alguns conceitos dos slides, a professora

conversava com a turma de forma descontraída, às vezes sobre o conteúdo, outras não. Durante a aula, os alunos fizeram sugestões à professora, como *“esse assunto ia ser legal fazer um mapa mental”*, ou *“vamos assistir mais um vídeo, é legal”*.

Como a turma, de modo geral, está muito desmotivada, a docente reservou alguns minutos da aula para fazer uma fala sobre a importância de cuidar da saúde mental. Muito característico dos adolescentes, eles são muito ansiosos, e a maioria é desmotivada. A docente, ao falar sobre a importância de deixar o celular de lado, de dormir cedo, praticar atividades físicas, e ler de forma prazerosa, propôs aos alunos que na próxima aula todos comentem algo que mudaram para melhorar a saúde mental durante a semana e compartilhem com a turma.

Mesmo sendo alunos do terceiro ano do ensino médio, eles ainda não têm a capacidade de ver algo que acham importante e pensar que precisam anotar para não esquecer, eles só copiam e anotam algo no caderno quando a professora pede.

A turma agitada e as conversas em excesso durante a aula são uma reclamação de todos os professores na sala dos professores e nas reuniões. Alguns docentes até sugeriram mudar alguns alunos de turma, na tentativa de acalmar a situação.

- 09.05.2022

Turma 311, duas aulas

Inicialmente, a docente questionou o que os 15 alunos presentes haviam feito para melhorar a saúde mental, que era a tarefa que havia ficado como tema de casa na aula anterior. Após a discussão, onde poucos alunos realmente tomaram alguma decisão para mudar algo em sua rotina, a professora levou os alunos para respirar um ar fresco na quadra, onde os mesmos fizeram o exercício de respirar pelo nariz, bem profundamente, e soltar pela boca, com muita calma. Como no contra turno geralmente os alunos estão muito cansados, eles não prestam atenção nas atividades, apenas conversam entre si, ou ficam no celular, essa foi uma das técnicas utilizadas pela professora para minimizar as consequências desse cansaço.

No retorno para a sala, a docente deu um feedback para a turma sobre o conselho de classe, em que o principal comentário dos professores foi a bagunça da turma e as conversas paralelas em excesso. Em seguida, ela terminou a apresentação de slides sobre evolução, onde faltava apenas o *Homo sapiens*. Durante a explicação, havia um silêncio na turma que pouco se fazia presente durante as aulas. A maioria dos alunos parecia prestar atenção. Após foram encaminhadas atividades, que para essa aula foram questões do livro sobre evolução humana, onde uma destas questões era um trabalho que os estudantes deveriam desenvolver. Os alunos tinham o tempo restante da aula, que era 45 minutos para responder as questões e organizar o trabalho. Eles então sentaram em grupos, e a conversa voltou a fazer parte da realidade da turma. Em poucos momentos relacionava-se ao conteúdo, na maioria das vezes era sobre assuntos aleatórios, mas ao mesmo tempo em que conversavam eles faziam as atividades. Os alunos do fundo, desta vez, foram os primeiros a terminar e mostrar as atividades para a professora.

Uma das questões era uma sugestão de pesquisa, na qual os estudantes deveriam, em grupos de dois, três ou quatro integrantes entrevistar pessoas para saber o seu conhecimento sobre a evolução humana, e na próxima aula essa resposta seria apresentada para a turma, o que será contabilizada como uma avaliação neste bimestre.

A professora também devolveu a folha de questões que os alunos haviam entregue na aula anterior, a média de nota ficou entre oito e 10. Na atividade que os alunos haviam entregue, a maioria foi bem, mas a professora acha, e comentou com a turma que isso possivelmente se deve ao fato de ter sido com consulta, pois caso contrário a turma iria muito mal, pelo desinteresse deles com as atividades propostas.

Apesar de serem alunos do terceiro ano do Ensino Médio, a maioria tem um comportamento muito infantil. É importante considerar todo o período de pandemia, em que todos ficaram em isolamento em casa e em poucas oportunidades tiveram o convívio social, mas de qualquer forma são inúmeros os comportamentos infantis que são registrados durante a aula.

- 16.05.2022

Turma 311, duas aulas

Foi realizada a apresentação das pesquisas que os alunos haviam feito a partir de uma questão proposta no livro. A atividade era uma pesquisa que os estudantes deveriam fazer com pessoas com diferentes idades, graus de escolaridade e profissões. As perguntas eram relacionadas às teorias da evolução, e os alunos deveriam formular as questões, mas sem fugir do tema proposto.

Antes da apresentação dos alunos, a professora retomou alguns conceitos de forma breve, que foram trabalhados em aulas anteriores, em seguida, os 18 estudantes presentes iniciaram a apresentação. O primeiro grupo fez uma pesquisa online, a partir de um formulário, onde várias pessoas do Brasil inteiro responderam. Para a apresentação eles utilizaram slides, e para a sistematização das respostas fizeram gráficos de vários modelos. Eles obtiveram um bom desempenho na apresentação.

O segundo grupo fez uma breve sistematização das entrevistas, onde anotaram em seus cadernos a resposta dos entrevistados, e apenas falaram sobre o resultado da atividade para a turma. Desta mesma forma, o grupo três e o grupo quatro fizeram a apresentação do resultado da pesquisa, de forma breve e sem a utilização de nenhum recurso. A maioria fez a entrevista com pessoas da família ou amigos.

Após as apresentações, a docente fez uma fala sobre o resultado das pesquisas, falando da importância de respeitar a opinião e a crença do próximo. Ela também falou sobre a postura e alguns aspectos importantes que eles devem cuidar na hora da apresentação, pois os mesmos passaram dois anos em ensino remoto, apresentando apenas por meio de plataformas na internet. Ela também falou sobre os slides, que estavam carregados de informações. Deu dicas de como montar slides dinâmicos para atrair mais a atenção dos ouvintes, e quais letras usar, visto que alguns slides não davam para entender a escrita por causa da fonte.

Mesmo durante a apresentação dos colegas, a turma estava conversando demais. Algumas vezes a professora chamou a atenção e

pediu para a turma respeitar a apresentação dos colegas, mas a calma não durou muito tempo. Eles se acalmavam por alguns minutos, depois voltavam a falar.

O resultado das pesquisas, de modo geral, foi parecido. Alguns entrevistados acreditavam em criacionismo, outros em evolucionismo. Por isso, foi perguntado aos entrevistados a idade e a profissão dos mesmos, pois a partir disso pode-se fazer uma reflexão e uma discussão sobre as respostas dos entrevistados.

- 23.05.2022

Turma 311, duas aulas

No primeiro momento, dois alunos apresentaram a pesquisa que os demais haviam apresentado na semana anterior, pois no dia que era a apresentação eles não haviam feito conforme solicitado. Após, a professora comentou um pouco sobre a apresentação dos mesmos e retomou alguns exemplos da semana anterior, comparando as respostas dos entrevistados.

Em seguida, houve a introdução da genética. A docente falou que nesta semana, ela apenas passaria alguns conceitos, para na semana seguinte passar questões, e posteriormente, fazer a prova do bimestre. Havia 15 alunos presentes.

Após, foram diferenciados os conceitos de Heterozigoto e Homozigoto, onde foi enfatizado os conceitos de Homo e Hetero, Gene dominante e Gene recessivo, Genótipo e Fenótipo e a 1ª lei de Mendel. A docente comentou que essa primeira parte deveria ser entendida, pois é a partir desses conceitos iniciais que é possível entender as outras partes de genética.

A turma estava calma e prestou bastante atenção ao longo das aulas, tirando as dúvidas, citando exemplos do dia a dia, comentando sobre algo inédito que aconteceu. Ao longo da aula, em poucos momentos teve conversa paralela. Na maioria do tempo os alunos prestaram atenção. A professora sempre falava quando os alunos deveriam copiar os conceitos, pois quando ela não fala eles não copiam. Ela ainda explica que “a parte do desenho não precisam fazer, apenas copiam o que está

escrito”, e às vezes ela ainda precisa repetir pois tem alguns que não prestaram atenção. Enquanto os alunos copiavam eles conversavam bastante sobre assuntos muito aleatórios, como futebol, viagem de estudos, gincana que vai ter na escola, mas durante a explicação eles estavam bem calmos. É importante salientar que dois alunos que conversam muito não estavam, e isso influencia no andamento da aula. Eles também comentaram que tiveram genética no primeiro ano, mas como estavam no ensino remoto, a maioria não entendeu nada, e outros dormiam durante as aulas.

Na sala também havia um aluno novo, que não estava conseguindo se enturmar, e por isso não conversava com os demais. Ele também não copiava muito, não participava da aula, não prestava atenção no que a professora falava, apenas estava lá.

Ao longo das explicações, a professora utilizou exemplos da realidade dos alunos, e dessa forma a explicação se tornava mais fácil, além de facilitar o entendimento dos alunos.

Como genética é um assunto difícil, e temido por muitos alunos, a professora cita bastante exemplos durante a aula, o que facilita o entendimento dos alunos. Ela também comentou durante a aula sobre a importância de todos fazerem as atividades, pois é através delas que eles vão conseguir entender realmente, além de exercitar o que aprenderam durante a aula.

Em alguns momentos a turma se dispersou. Estavam no celular jogando, conversando ou em redes sociais, mas comparados aos demais dias a turma estava mais calma. Como não havia muita conversa, a professora conseguiu explicar melhor o conteúdo, pois não passava muito tempo chamando a atenção dos alunos e os mais falantes também não atrapalhavam os demais que estavam estudando.

3.4 Regência na Turma

- 12.09.2022

Turma 311, duas aulas

Ao chegar à sala, no primeiro dia de aula, dois estudantes já haviam se desentendido. Os alunos estavam totalmente divididos no

ambiente enquanto aguardavam a chegada do diretor para ter uma conversa com a turma. Nesse momento, a professora comentou que isso estava acontecendo com muita frequência, e que eles deveriam se comprometer e cuidar com o comportamento, evitando essas atitudes infantis. Em seguida, a docente realizou a correção da prova que os alunos haviam feito na semana anterior para, posteriormente, iniciar o estágio.

O conteúdo para esse momento inicial foi interação gênica, dando continuidade ao que eles já estavam estudando. Durante a aula, os estudantes foram interagindo através de questionamentos, e de modo geral não teve muita conversa paralela, até porque a professora havia conversado com eles antes de iniciar a aula.

A professora supervisora havia conversado comigo em momentos anteriores, que as aulas deveriam sempre ter questões do Enem e vestibulares, visto que são estudantes do terceiro ano, que estão na iminência de se formar e os mesmos têm muita dificuldade de interpretação de texto. Desta forma, após a apresentação de slides programada para essa aula, entreguei uma folha de questões as quais poderiam ser respondidas em dupla. Durante a resolução das questões, a turma conversou bastante, gritou, caminhou pela sala, olhou fora da janela, e não responderam quase nada. O comportamento foi semelhante durante os 15 minutos finais da aula que são destinados a leitura.

- 19.09.2022

Turma 311, duas aulas

Neste dia, a maioria dos estudantes foi conhecer a Unidade Central de Educação Faem Faculdade (UCEFF), na cidade de Itapiranga-SC, em um evento que a instituição promove para os mesmos conhecerem os cursos. Grande parte dos estudantes foi para o evento, e um grupo ficou fazendo atividades na escola, as quais seriam, posteriormente, apresentadas na feira de ciências. Esses estudantes já estavam com o trabalho encaminhado, e estavam apenas fazendo a parte escrita. O trabalho era orientado pela professora de Biologia, mas como estava fazendo estágio na turma fiquei com eles.

Durante a aula, em poucos momentos houve conversas paralelas, eles apenas paravam por alguns segundos para conversar, mas logo voltavam a fazer a atividade. Em nenhum momento eles tiraram dúvidas comigo, mas por diversas vezes perguntei como estava o trabalho e me disponibilizei para que os mesmos perguntassem, caso necessário.

- 26.09.2022

Turma 311, duas aulas

Para a aula desse dia programei uma folha de atividades, pois a professora supervisora me orientou a fazer isso. Ela também comentou que precisava de nota para fechar o semestre, então ela faria uma prova na primeira aula, em seguida eu passaria as minhas questões. Ela também mencionou que a turma tem bastante dificuldade com interpretação, então não há necessidade de passar muita teoria. O ideal para isso é utilizar atividades para que os mesmos possam ler as questões e interpretar. Ao chegar à escola, a supervisora me comunicou que ela havia ampliado a minha folha de atividades com duas questões, e que essa seria a avaliação deles, portanto eles teriam duas aulas para fazer as atividades. Os estudantes se sentaram em duplas, e ao final da aula ela levou as atividades para corrigir.

Os grupos são bem divididos, de acordo com a afinidade. Mas tem uma estudante que se recusa a fazer a atividade em grupo, pois tem dificuldade com a interação. Além dela, outro estudante que entrou por transferência na metade deste ano também tem dificuldades para interagir com os demais colegas. Enquanto os estudantes entregaram uma folha por dupla, esses dois alunos, depois de muita insistência da professora supervisora, sentaram juntos para responder às atividades, mas cada um entregou a sua folha.

- 03.10.2022

Turma 311, duas aulas

Inicialmente, realizou-se a correção das questões do trabalho que foram respondidas e entregues na aula anterior. A correção foi de forma tranquila, calma, sem pressa. Todos os quadros de Punnet que estavam

propostos na atividade foram feitos na lousa e, durante a correção, foram retomados os conceitos, de forma a sanar as dúvidas referentes ao conteúdo. Durante a correção, eles não prestaram atenção, pois na semana anterior, enquanto respondiam a atividade, eles chamavam tanto eu quanto a professora supervisora para tirar as dúvidas. Assim, durante a correção das atividades eles estavam conversando, mexendo no celular, jogando bolinhas, ou olhando para a lousa, mas não estavam prestando atenção. Foi uma tarefa muito difícil acalmá-los para que eles prestassem atenção na correção.

Após, iniciei o conteúdo herança quantitativa, através da apresentação de slides. Para a explicação, utilizei vários exemplos, assim fica mais compreensível, visto que os estudantes têm bastante dificuldade com o entendimento do conteúdo.

- 10.10.2022

Turma 311, duas aulas

Neste dia, apenas seis estudantes estavam presentes na aula. A mesma foi dedicada ao encaminhamento e organização do seminário. Os alunos que estavam escolheram o grupo e o tema para apresentação do trabalho, e os que não estavam foram sorteados. Foram definidos cinco grupos, sendo eles: Introdução a doenças genéticas; doenças genéticas raras; doenças genéticas mais comuns; doenças hereditárias e doenças autossômicas. Cada grupo possuía de três a quatro integrantes. O tempo para a apresentação era de, em média, dez minutos. Como os estudantes podiam ficar com o celular durante a aula para a organização dos seminários, a aula estava silenciosa.

- 17.10.2022

Turma 311, duas aulas

Nesta aula foi realizada a apresentação dos seminários. Dois estudantes faltaram, mas possuíam atestado. Inicialmente, fiz uma introdução ao assunto de forma breve e pedi para que os estudantes escrevessem um relatório sobre a aula, que poderia ser de forma resumida e até mesmo em tópicos, com o que entenderam sobre o

assunto. A ideia do relatório surgiu a partir de uma reflexão sobre o comportamento da turma, pois se não fosse necessária a entrega dessa escrita os estudantes não iriam prestar atenção na apresentação dos colegas. Esse relatório valia um ponto na nota da apresentação do seminário.

Durante a apresentação, a maioria dos estudantes leu. Alguns grupos passaram do tempo estipulado, e além da leitura e falta de conhecimento, a postura inadequada para apresentação também demonstrou a falta de preparação destes estudantes. Como alguns grupos passaram do tempo estipulado, não foi possível concluir a apresentação de seminários adequadamente, então esse feedback ficou para a próxima aula.

- 24.10.2022

Turma 311, duas aulas

Inicialmente, foi feita a correção de atividades que estavam pendentes. Em seguida, eu e a professora supervisora passamos um feedback sobre a apresentação de seminários, cada uma com sua opinião individual. Após, complementei a parte teórica dos seminários com uma fala sobre doenças genéticas através de um mapa mental que fiz no quadro, enquanto retomava o assunto. Ainda passei um vídeo sobre um caso de doença genética rara que ocorreu no Brasil.

Os estudantes estavam muito agitados, havia muita conversa paralela, e durante o feedback sobre os seminários eles até discutiram. Mesmo durante a aula de leitura, que geralmente é silenciosa, havia conversa paralela. Como a professora me deixou ter mais autonomia nessa aula, pude interagir mais com eles e ajudá-los com as dúvidas, e eles estavam mais agitados, mas era a minha primeira aula onde eu fiquei a frente nas situações adversas, agindo quando necessário.

- 31.10.2022

Turma 311, duas aulas

Nesta aula foi realizada a avaliação, através de uma prova com dez questões objetivas e descritivas. A turma estava apreensiva e nervosa. Ao

longo da avaliação observou-se que os estudantes estavam com muita dificuldade, principalmente na interpretação dos enunciados das questões. Conforme os estudantes foram entregando, perguntei se os mesmos haviam estudado e a maioria respondeu que não, apenas três meninas haviam revisado o conteúdo.

Ao final da aula com a prova já entregue, perguntei aos estudantes se os mesmos haviam achado difícil e eles responderam que sim, e que não haviam entendido nada do conteúdo, mas que não é somente durante a realização do meu estágio, e que isso já vem de antes, de quando eram as leis mendelianas.

- 07.11.2022

Turma 311, duas aulas

Nesta aula, inicialmente, a professora supervisora fez uma revisão de todo o conteúdo de Biologia, incluindo os grupos de plantas, fotossíntese, respiração celular, DNA, RNA, Mitose e Meiose, visto que na semana seguinte os estudantes fariam a prova do Enem. Durante essa revisão, por diversas vezes complementei a fala dela. Em seguida, foi realizada a correção das provas, onde a maioria dos estudantes não prestou atenção. As notas ficaram entre seis e dez, então para eles isso estava muito bom. Ao final, o comportamento se repetiu durante a aula de leitura, pois houve pouca leitura e muita conversa, sendo necessário intervir várias vezes para pedir silêncio.

- 21.11.2022

Turma 311, duas aulas

Nesta aula a turma estava muito entusiasmada por causa da prova do Enem, assim ficaram alguns minutos no início da aula comentando sobre a mesma. Em seguida, solicitei aos estudantes que pegassem seus dispositivos para acessar a plataforma, para realizarmos a leitura do arquivo sobre heredograma disponibilizado. O arquivo foi anexado na plataforma no dia da prova, e quem terminasse a prova deveria realizar a leitura, assim, eles já vinham com um conhecimento prévio sobre o conteúdo para a aula de hoje, ou seja, sala de aula invertida.

Cada estudante leu um parágrafo em voz alta, enquanto desenhei heredogramas no quadro e fui exemplificando. Respondemos uma atividade em conjunto, e em seguida passei uma questão e todos prontamente responderam. Ao final, solicitei que escrevessem em uma folha um feedback das aulas, com sugestões, reclamações, elogios ou o que achassem importante, tendo em vista sempre o melhoramento da docência. Após a entrega das folhas, agradei a oportunidade e todo o conhecimento adquirido nesse período tanto pelos estudantes quanto pela professora supervisora.

4. ANÁLISE DAS INTERAÇÕES

4.1 Análise das interações do estágio de observação

Por meio das vivências do estágio de observação, constatou-se que as alternadas metodologias utilizadas pela professora incluem diferentes formas de ensino. Os trabalhos em grupo, pesquisas, atividades, apresentações de slides, e utilização do livro didático são exemplos de recursos que abrangem as diferentes formas de ensino, incluindo assim, as diferentes formas de aprendizagem. Zabala (1998) destaca que a atuação docente deve ocorrer de uma maneira suficientemente flexível para permitir a adaptação às necessidades do aluno no processo de ensino e de aprendizagem. Assim, é preciso proporcionar aos alunos diferentes atividades e recursos para facilitar a construção do conhecimento.

Entre os exemplos de diferentes metodologias, destaca-se o dia em que ao final da aula de evolução humana, a docente colocou a música 'Lucy In The Sky With Diamonds', do Beatles, que foi a inspiração para o nome Lucy, do fóssil de *Australopithecus afarensis*, utilizado como exemplo durante a aula. Esse recurso deixou a turma entusiasmada, pois essa música foi a inspiração para o nome do fóssil. Neste sentido, "o professor inserido no contexto da sociedade moderna deve buscar ferramentas, inclusive as tecnológicas, na tentativa de atrair a atenção do aluno, levando-o a refletir sobre o conteúdo científico" (GUIMARÃES; LANZA, 2015, p. 213).

Diversificar as aulas, como forma de possibilitar a aprendizagem de conhecimentos culturais e científicos é essencial, além de possibilitar o desenvolvimento intelectual, mas também é necessário torná-lo menos complexo. Para Brait et al (2010), é importante simplificar o conhecimento científico, sem mudar seu conteúdo essencial. Isso gera sua popularização e aproxima o aluno de algo antes difícil e desconhecido. Assim, seria este um caminho a se propor: Falar a mesma língua do aluno.

Colocar-se no lugar do aluno no processo de ensino e aprendizagem é indispensável. Durante as aulas foi observada uma ligação entre o conteúdo ensinado pela docente e a realidade do aluno. A professora citou exemplos do dia a dia, como situações que acontecem, também curiosidades, além de mencionar dicas para os estudantes compreenderem os conteúdos. Nesta perspectiva, “o uso da linguagem é também um fator em que o professor precisa estar atento para que possa haver uma boa compreensão por parte dos alunos em sala de aula” (GUIMARÃES; LANZA, 2015, p. 214). Assim, com uma linguagem adequada e compreensível ocorre a aquisição do conhecimento.

Desta mesma forma, “a relação entre professor e aluno não deve ser unilateral. O educando aprende, constrói seu conhecimento, à medida que a sua relação com o educador acontece” (GUIMARÃES; LANZA, 2015, p. 219). Durante as aulas, a professora sempre ouvia atentamente quando um aluno fazia um comentário, contava uma história ou tinha alguma dúvida relacionada ou não ao conteúdo.

Diante do exposto, a sala de aula é um ambiente motivador, onde a professora se preocupa com o bem estar dos alunos, e os encoraja a enfrentar os desafios da vida. Assim, criar uma relação com os estudantes é essencial, pois

Os professores que utilizam modalidades pedagógicas que dão a palavra ao aluno, que criam relações professor-aluno de confiança, encorajando-os na realização das tarefas, na resolução de problemas, orientando-os e os avaliando, e que têm expectativas mais altas em relação a todos os alunos são aqueles que produzem maior impacto sobre os resultados de aprendizagem (ALTET; MHEREB, 2017, p. 1203).

Os conselhos e a preocupação da docente com a turma é evidente e aconselhar a turma em determinadas situações é necessário, pois “o educador, na sua relação com o educando, estimula e ativa o interesse do aluno e orienta o seu esforço individual para aprender” (HAYDT, 2006, p. 57). Assim, estimular a aprendizagem dos estudantes é importante, pois muitas vezes os mesmos se espelham em seus professores. Haydt (2006) ainda destaca que o professor é um educador, assim sua

personalidade é norteadada por valores e princípios, e esses valores são veiculados em sala de aula em forma de informações, conceitos e ideias, contribuindo para a formação da personalidade do educando.

Neste sentido, Cerqueira (2006) destaca que a aprendizagem, em sala de aula, acontece num entrelaçamento entre informação, conhecimento e saber. Segundo a autora, as informações que recebemos presentes no outro e nos espaços externos, quando somados, acionam nossas estruturas mentais movimentando nosso organismo, corpo, esferas dramáticas e cognitivas, transformando-se em conhecimento que se incorpora em nossos saberes.

A professora tem conhecimento, domina o assunto, explica com naturalidade e retoma as questões quando corrigidas. Essa relação, segundo Libâneo (2017), é a conversação didática. A conversação didática é mais do que a aula dialogada, é “aberta” e o resultado que dela decorre supõe a contribuição conjunta do professor e dos alunos. Mesmo o professor trazendo conhecimentos e experiências, a conversação leva os alunos a elaborar suas ideias de maneira independente. Neste sentido, o autor ainda destaca

O professor deve ter sempre uma atitude positiva frente às respostas dos alunos. Elas podem ser incompletas, mas contêm uma parte correta; o rendimento insatisfatório é motivo de incentivar os alunos para que estudem mais (LIBÂNEO, 2017, p. 169).

Essa atitude positiva, citada pelo autor, é observada ao longo das aulas, onde ao longo das correções e exemplificações são consideradas as respostas de todos os alunos, de forma a complementar o aprendizado.

Ao iniciar um novo conteúdo ou mesmo durante as aulas, a docente faz problematizações iniciais, de forma com que os alunos possam relatar o conhecimento que já possuem sobre o conteúdo. “[...] Pesquisas no campo da psicologia da aprendizagem mostraram que a aprendizagem de novos conteúdos se dá a partir do conhecimento que o indivíduo já possui (CARVALHO, 2017, p. 31). Este conhecimento prévio é direcionado de modo a modificar ou complementar o mesmo. Zabala (1998) destaca que

o ensino não deve se limitar ao que o aluno já sabe, mas a partir deste conhecimento deve se conduzir o aluno a novos conhecimentos, ao domínio de novas habilidades e à melhora de comportamentos já existentes. Assim, o estudante amplia o seu conhecimento, e o professor atinge os objetivos propostos.

As avaliações ocorreram por meio da observação do caderno dos alunos, pesquisa, apresentação de trabalho, e atividades enviadas na plataforma do Classroom. Essas avaliações compõem as notas dos alunos, que são avaliados em bimestres. Libâneo (2017) destaca que as provas têm o objetivo de verificar os resultados no processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, a finalidade não é apenas aprovar ou reprovar, dar nota alta ou baixa, mas sim acompanhar o desempenho escolar dos alunos em relação aos objetivos. Serve também, segundo o autor, para “sentir o seu progresso, detectar as dificuldades, retomar a matéria quando os resultados não são satisfatórios” (LIBÂNEO, 2017, p. 212). Assim, as avaliações escritas são essenciais para verificar se os objetivos foram atingidos.

Algumas das atividades trazidas pela professora eram questões de Enem e vestibulares de anos anteriores. Carvalho (2017) ressalta que as avaliações externas podem e devem ser trabalhadas em sala de aula, mas de uma maneira casual, de forma a dar validade ao seu ensino, pois transmite mais segurança aos seus alunos e mostra à sociedade escolar que o professor está atento às avaliações externas. Desta forma, as questões do Enem e vestibulares, além de uma forma de avaliação, também são importantes para preparar os estudantes, pois os mesmos estão no terceiro ano do Ensino Médio e farão estas avaliações este ano, para concorrer a vagas para a faculdade.

Ao longo do estágio, foi possível observar em diferentes momentos aspectos relevantes, como a relação professor e aluno, o conteúdo ministrado pelo professor e o modo como ocorrem as avaliações, além disso foi possível perceber como essas observações realizadas são importantes no processo de formação de um docente.

4.2 Análise das interações do estágio de regência

Ao longo do estágio de observação, observou-se que a turma era muito bagunceira, conversavam muito e prestavam pouca atenção na aula. Durante o estágio de regência, o comportamento foi semelhante. No período entre os estágios, a direção da escola mudou alguns estudantes de turma e criou o mapa da sala, em uma tentativa de minimizar os impactos desses comportamentos na aprendizagem dos mesmos, portanto, nesse momento de regência, havia dois estudantes a menos comparado ao estágio de observação. No primeiro dia de estágio de regência, ao chegar à sala, a turma estava sem professor, pois o mesmo havia se recusado a dar aulas em uma turma com “tamanho falta de respeito”, e assim era a relação de muitos docentes com a turma, pois na sala de professores os comentários eram os comportamentos da turma 311 durante as aulas, o que incluía as discussões entre os estudantes.

Além dessas situações, ao longo das vivências no estágio de regência, observou-se uma resistência da professora supervisora com relação à presença de uma estagiária na sala. Essa resistência acontecia com as minhas instruções para a turma, com as atividades, com a metodologia. No estágio de regência, segundo Carvalho (2017), um dos principais objetivos é fazer com que os estagiários aproveitem para testar, como professores, as inovações que discutiram teoricamente na universidade e/ou observaram com seus professores na escola básica. O objetivo, descrito pela autora, não vem ao encontro com as situações vivenciadas em sala de aula, principalmente pela falta de liberdade em mudar a metodologia, ou até mesmo em ministrar a aula de acordo com o que foi estudado durante a graduação.

Essa resistência era demonstrada através de falas e atitudes durante as aulas, o que muitas vezes me deixava uma insegurança, a qual era percebida pelos estudantes. Nem todos os professores se sentem à vontade para receber um estagiário, mas o estágio deve ser uma construção conjunta e contínua, em que aos poucos o professor da escola ganha confiança em receber os alunos e torna-se um tutor

(Bozzini;Santos, 2013). Portanto, o estágio deve ser um momento de conversa, e troca de experiência também com o professor supervisor, pois o mesmo já possui a experiência em sala de aula, e pode ajudar o estagiário nesse processo.

Essa troca de experiência pertinente ao momento deve possibilitar ao estagiário conduzir a aula de maneira independente. “[...] O estilo de ensino de um professor manifesta a sua concepção de educação, de aprendizagem e dos conhecimentos e atividades que propicia aos seus alunos” (SCHNETZLER,1992). Esse estilo de ensino diverge, pois enquanto de um lado a professora supervisora conduz a aula de maneira tradicional, do outro lado gosto de conduzir a aula de maneira ativa.

A aula de modo tradicional, conforme Schnetzler (1992) traz uma concepção de ensino como transmissão, enquanto a visão do aluno é como uma tábula rasa, e a ciência como um corpo de conhecimento pronto, verdadeiro, inquestionável e imutável. Isso se diferencia do ensino de modo ativo, onde a aprendizagem, para Zabala (1998) é um conjunto de interações baseadas na atividade conjunta dos alunos e dos professores, possibilitando que o ensino seja um processo de construção compartilhada de significados, orientados para a autonomia do aluno, e que não opõe a autonomia à ajuda necessária que esse processo exige.

Essas diferentes concepções de ensino tornaram o estágio um momento de opiniões divergentes, mas como a professora supervisora orientou que as aulas fossem tradicionais, com os estudantes sentados em fileiras, muitas atividades de memorização, e o ensino enquanto transmissão de conhecimentos, as aulas foram desta forma.

A avaliação ocorreu de forma recorrente, pois a professora supervisora orientava a fazer as mesmas, mas ocorria de forma classificatória, na qual depois de receberem os resultados, os estudantes ficavam eufóricos. Quando tiravam uma nota baixa, ficavam se punindo, perguntando o porquê, se comparando aos demais e procurando um culpado. Do contrário, ou seja, quando a nota era alta, eles criavam um

bloqueio e não prestavam mais atenção na explicação, imaginando que já haviam entendido tudo sobre o assunto. A avaliação, segundo Hoffmann (2015) quando é classificatória, tem como função selecionar, classificar, comparar, desta forma ela torna-se excludente. A autora ainda destaca que quando a avaliação é mediadora, ela vem com a finalidade de observar e acompanhar, para a partir disso promover melhorias de aprendizagem. Portanto as avaliações ocorreram de forma classificatória, segundo a orientação da supervisora, e também de forma recorrente, tentando punir, muitas vezes, a turma pelas situações ocorridas em sala de aula.

As discussões não apareciam somente para comparar as notas das provas, elas ocorriam com frequência na turma. Hoffmann (2015) destaca que em uma turma de alunos é comum as singularidades, que se expressam, pois se revelam as opiniões dissonantes, conflitos, diferentes jeitos de fazer, de falar, de sentir. Assim, desavenças envolvendo opiniões são comuns, e a função do professor é de manter a autoridade e orientar os estudantes frente a essas situações.

O professor, frente a essas situações inesperadas, segundo Libâneo (2017), exerce um papel de mediação entre o indivíduo e a socialidade, pois cada estudante traz consigo a sua individualidade e a sua liberdade, mas as exigências grupais da situação pedagógica implica responsabilidade. Portanto, ao docente cabe mediar esse processo atípico na maioria das vezes, mas que ocorriam com frequência na turma onde foi realizado o estágio.

Ao longo do estágio de regência, foi possível vivenciar situações que ocorrem em uma sala de aula na posição de professor. Essas situações, esperadas ou inesperadas tornam ainda mais enriquecedor o processo de formação e a constituição docente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado III foi o primeiro contato com o Ensino Médio. Por meio das observações das aulas, foi possível analisar as interações que ocorreram em sala de aula. O principal objetivo, o qual está destacado na introdução, era observar as metodologias, as interações professor-aluno, o conteúdo abordado, as avaliações, a organização da sala de aula e as habilidades por parte do professor foi contemplado.

A partir das vivências do estágio, foi possível conhecer a escola e a turma. As particularidades de cada aluno e a organização da sala de aula, destacadas ao longo dos itens observação da turma e análise das interações no relatório, trazem as descrições e as reflexões vivenciadas. As situações observadas foram importantes para o processo de aprendizagem e de formação do professor.

Portanto, no decorrer do estágio, as vivências que ocorreram permitiram um aprendizado significativo para a consolidação da docência. As observações me possibilitaram uma visão de como a turma interage, desde as conversas paralelas, até a organização, permitindo que já se tenha um conhecimento prévio para que no estágio de regência seja possível enfrentar esses desafios com mais tranquilidade.

Durante o estágio de regência, ou estágio IV, os objetivos descritos também foram contemplados, mas de forma menos satisfatória. O distanciamento e a falta de diálogo com a professora supervisora não me permitiram realizar o estágio como pretendido e planejado, principalmente em relação às metodologias e formas de ensino.

As conversas paralelas, assim como a falta de respeito entre os colegas afetaram o andamento das aulas. Por diversas vezes faltou uma melhor postura minha frente a essas situações, onde os estudantes se desentendiam em sala de aula, mas a falta de experiência também me afetou bastante. A posterior descrição das aulas, realizadas no diário de formação, possibilitam melhor compreender as situações vivenciadas, onde a função do estágio é justamente a de possibilitar ao futuro docente vivenciar essas situações que fazem parte da realidade escolar.

6. REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, p. 1-52, 2011.

ALTET, Marguerite; MHEREB, Maria Teresa. **A observação das práticas de ensino efetivas em sala de aula: pesquisa e formação**. Cadernos de Pesquisa, v. 47, p. 1196-1223, 2017.

BOZZINI, Isabela Custódio Talora; SANTOS, Mariana. **Percepção dos licenciandos em ciências biológicas sobre papel do estágio supervisionado em sua formação**. Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências–IX ENPEC. Águas de Lindóia, SP–10 a, v. 14, p. 1-8, 2013.

BRAIT, Lílian Ferreira Rodrigues et al. **A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem**. Itinerarius Reflectionis, v. 6, n. 1, p. 1-14, 2010.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, p. 1-57, 2017.

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. **O professor em sala de aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível**. Psic: revista da Vetor Editora, v. 7, n. 1, p. 29-38, 2006.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Ser professor no mundo contemporâneo**. Revista do Seminário de Educação de Cruz Alta-RS, v. 1, n. 1, p. 18-19, 2013.

GUIMARÃES, Luiz Ernesto; LANZA, Fábio. **A relação professor/aluno a partir da prática de estágio obrigatório no ensino médio**. Práxis Educacional, v. 11, n. 20, p. 209-228, 2015. NÓVOA, António. **Formar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cadernos de pesquisa, v. 47, p. 1106-1133, 2017.

HAYDT, Regina Célia C. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, p.253, 2006.

HOFFMANN, Jussara. **Avanços nas concepções e práticas da avaliação**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO. 2015. p. 1-7.

LIBÂNEO, José Carlos. **didática**. Cortez Editora, p. 15-254, 2017.

NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cadernos de pesquisa, v. 47, p. 1106-1133, 2017.

OLIVEIRA, Amurabi; BARBOSA, Vilma Soares Lima. **Formação de professores em ciências sociais:** Desafios e possibilidades a partir do Estágio e do PIBID. Revista Eletrônica Inter-Legere, v. 1, n. 13, p.140-162, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docências:** diferentes concepções. Revista Poíesis, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-57, 2006.

ROSMANN, Márcia Adriana. Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas: a formação entre a teoria e a prática. In.: ROSMANN, Márcia Adriana; BENVENUTTI, Leonardo Matheus Pagani; FACENDA, Luisa Cadormim. (Orgs). **Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas:** Construção identitária e leituras de Paulo Freire. Passo Fundo: Méritos, p. 77-90, 2014.

SANTOS, Bibiane de Fátima; MOTA, Maria Danielle Araújo. **Relato de experiência: Estágio Supervisionado e a formação do professor de Biologia.** Realize editora, p. 1256-1255, 2021.

SCHNETZLER, Roseli Pacheco. **Construção do conhecimento e ensino de ciências.** Em Aberto, v. 11, n. 55, 1992.

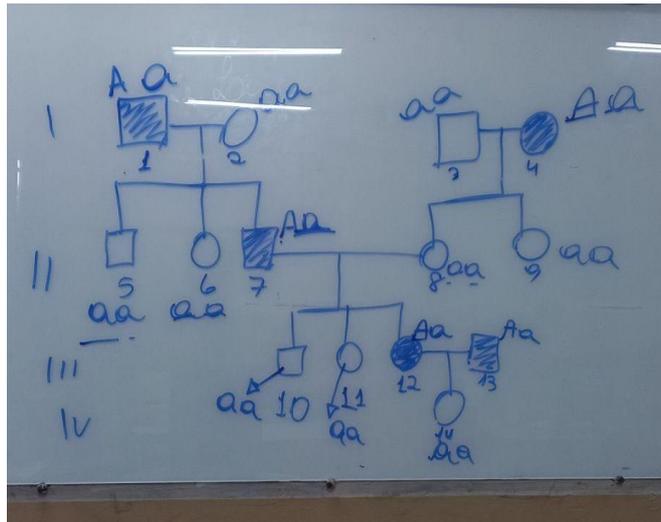
SILVA, L. H. A.; GULLICH, R. I. C.; FERREIRA, F. C. **O estágio supervisionado em prática de ensino de ciências e biologia:** (des)construção de imagens do ser professor?. In: Adair Vieira Gonçalves; Alexandra Santos Pinheiro; Maria Eduarda Ferro. (Org.). Estágio Supervisionado e Práticas Educativas: Diálogos interdisciplinares. Dourados/MS: Editora UEMS, v. único, p. 269-291, 2011.

SOUZA, Luana Mateus de; INDJAI, Sira; MARTINS, Elcimar Simão. **Formação inicial de docentes de biologia:** limites e possibilidades do Estágio Supervisionado no ensino médio. Fortaleza: Revista Práticas Educativas, Memórias e Oralidades- PEMO, v.2, n.2, p. 1-12, 2020.

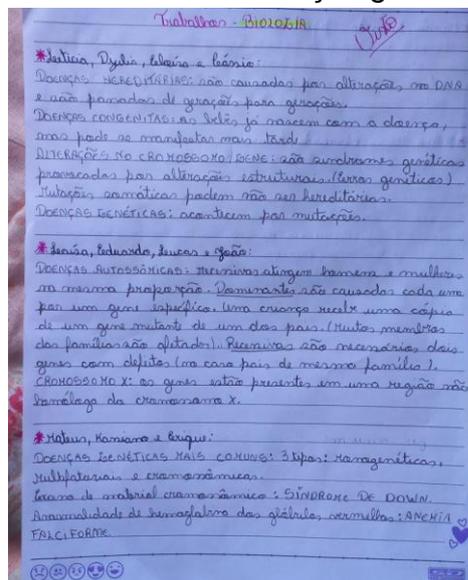
ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artes, p. 89-109, 1998.

7. APÊNDICES

- Imagem de um heredograma na lousa;



- Relatório do seminário sobre doenças genéticas;



- Imagem dos slides na apresentação do seminário sobre doenças genéticas;



DOENÇAS AUTOSSÔMICAS
DOMINANTES, RECESSIVAS,
LIGADAS AO CROMOSSOMO X;
DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS
GENÉTICAS

Laísa, Eduardo, Lucas e João

The slide features a light beige background with abstract organic shapes in shades of orange and brown. The text is centered and presented in a clean, black, sans-serif font. A thin green horizontal line is positioned below the authors' names.